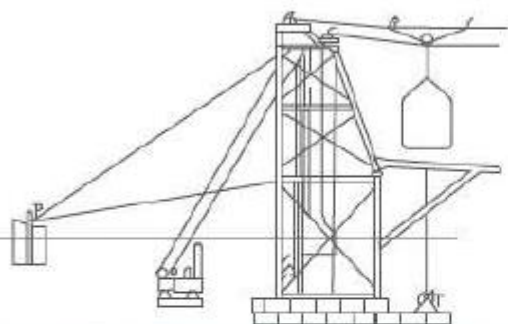


LOS INGENIEROS EN LA EUROPA DEL SUR (SIGLOS XVIII-XX)



Israel-David Medina-Ruiz
Antonio Jesús Pinto Tortosa
Rafael Ravina Ripoll
Nuria Rodríguez Martín
(Eds.)

Capítulo 2

MOBILIDADE DE ENGENHEIROS, CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. DA ÉCOLE DES PONTS ET CHAUSSÉES E DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS PARA O CAMINHO-DE-FERRO PORTUGUÊS (1825-1886)¹

ANA CARDOSO DE MATOS

Universidade de Évora–CIDEHUS

1. INTRODUÇÃO

A defesa da modernização do país, que foi uma constante sobretudo a partir da década de quarenta do século XIX, esteve directamente associada ao incremento das ligações viárias e ferroviárias. A ideia que os meios de transporte eram indispensáveis para o progresso do país era já na década de 1830 claramente expressa por homens como Alexandre Herculano (Justino, 2016, p. 41).

Contudo, a política de obras públicas que nesta altura se procurava incrementar no país confrontou-se com a falta de engenheiros civis. Se alguns dos engenheiros militares foram capazes de adequar a sua formação e os seus conhecimentos técnicos, que tinham adquirido na área da engenharia militar, aos desafios que colocavam as obras públicas, a verdade é que a prática da engenharia civil exigia

¹ Este trabalho foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia de Portugal através do projecto UIDB/00057/2020. Esta investigação forma parte de los resultados de la Rede Temática INGEURSUR: Ingenieros y modernización de la Europa del Sur (Siglos XVIII-XX), financiada por el Vicerrectorado de Investigación y Transferencia de la Universidad de Málaga.

- Dray, M. (Dir.), Les ancrages nationaux de la science mondiale XVIIIe-XXIe siècles. Éditions des archives contemporaines, en coédition avec IRD Éditions, Paris, pp. 239-286.
- Justino, D., 2016. Fontismo. Liberalismo numa sociedade iliberal. D. Quixote, Lisboa.
- Macedo, M., 2012. Projectar e Construir a Nação. Engenheiros, Ciência e Território em Portugal no Século XIX. ICS, Lisboa.
- Mata, M. Eugénia, 1999. A companhia das Obras Públicas de Portugal. Estudos de Economia (19/1), 43-65.
- Pereira, H. S., 2018. Francisco Maria de Sousa Brandão (1818-1892), “mestre dos mestres” de traçados ferroviários. TST-Transportes, Servicios y Comunicaciones (35), 162-194.
- Picon, A., 1992. L'invention de l'ingénieur moderne. L'École des Ponts et Chaussées, 1747-1851. Presses de l'école nationale des ponts et chaussées, Paris.
- Pinheiro, M. A., Cardoso de Matos, A., 2016. La construction ferroviaire au Portugal : concepts, modèles et intervenants. En: Barjot, D., Esposito, M. C. (Dirs.), Mondialisation, Modèles nationaux de développement et stratégies d'entreprise. SPM, Paris, pp. 34-53.
- Pinheiro, M. de A., Cardoso de Matos, A., 2014. O progresso na cidade. As gares ferroviárias – da modernização urbana à prática de engenharia. En: Cardoso de Matos, A. e Avelar Pinheiro, M. de (Org.), História, Património e Infraestruturas do Caminho-de-ferro: Visões do Passado e Perspectivas do Futuro. CEHC-IUL/CIDEHUS-UÉ, Lisboa, pp. 119 -145.
- Pinheiro, M., 2002. Os engenheiros portugueses e a construção ferroviária no século XIX, Comunicação apresentada ao XX Encontro da APHES (não publicada).
- Salgueiro, Â. S. G., 2008. A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, 1859-1891. Dissertação de mestrado. FCSJ/UNL, Madrid/Lisboa.
- Seitz, F., 2014. Gustave Eiffel. Le triomphe de l'ingénieur. Armand Colin, Paris.